

Ata do Comad realizada em 03 /08/2023 – Água Pura – 9h

Marilena iniciou os trabalhos falando da visita realizada no Revide, das dificuldades enfrentadas pelas instituições em relação à vigilância sanitária e sobre as condições da casa. A casa estava organizada, porém percebeu-se uma fraca alimentação devido aos alimentos armazenados na despensa. A Entidade não tem psicólogo, nem monitor, nem tampouco cozinheira. Havia 10 internos sob a supervisão de um técnico, um voluntário e do pastor que logo chegou e disse que arca com todas as responsabilidades da casa. Marilena falou da necessidade de se diferenciar a C.T das clínicas e Dani falou que cada município tem autonomia na questão da vigilância sanitária. Foi falado também que durante a pandemia havia um protocolo do Prefeito para ser executado com rigor, porém pós pandemia o protocolo já não está em vigor.

Karine lembrou que a RDC não exige muito das C.T. e que o ideal seria cada instituição ter ao menos um psicólogo, um monitor, atividades de rotina para que não haja ociosidade e também a seriedade e manutenção das adequações. Pediu a palavra pois a pauta era extensa e falou da urgência em se criar uma normativa para se apurar as deficiências das C.T. A discussão ficou acalorada pois as opiniões se divergem, porém Karine ressaltou da urgência de se fazer um relatório e encaminhar a promotoria.

Nadia solicitou uma assessoria à secretaria da saúde relatando as dificuldades de se manter ligada ao conselho devido aos horários flexíveis do Comad.

Em seguida Karine relatou o afastamento de Claudia Denise por motivo de doença e a necessidade de se remodelar as cotas do Comad pois o Credéquia estaria efetivamente interditado, fatores graves entre eles uma interna com demência, outro com moradia institucionalizada há 4 anos, muitos de outro estado, além de períodos prolongados de internação. Comentou que mesmo com a liberação da vigilância, a promotoria interditou, uma entidade que ao ver da secretaria da saúde, nunca teve reclamações ou denúncias.

Karine sugeriu que as C.T. estejam atentas ao funcionamento ideal, adequações de acordo, e principalmente quanto à exclusividade de dependentes químicos.

A segunda pauta seria quanto ao chamamento atual que não está funcionando mais há tempos, que deverá ser reformulado com as prerrogativas básicas de se ter um psicólogo para complementar o tratamento com profissionalismo e uma assistente social para direcionar e encaminhar os internos a uma normalidade de indivíduo ativo.

Colocou em votação a necessidade de se distribuir as cotas sendo: 10 adolescente, 4 adulto, 130 ambulatório individual, 250 ambulatório em grupo, 100 ajuda mútua. A proposta foi aceita por unanimidade e deu-se continuidade em ver se o Cristma ficaria com ajuda mútua e ambulatório individual. Marisa disse que grupo seria viável, porém iria consultar a entidade quanto ao ambulatório individual. O responsável pela Domus Pater interessou-se pelas vagas de adultos.

Quanto aos adolescentes é preciso rever os encaminhamentos, já que a idade de 16 anos é fundamental para o atendimento, e entidades estavam aceitando internos com idade inferior.

Karine falou da autonomia da cada entidade em triar o dependente, o perfil da clientela e isso deve ser levado muito a sério quando um interno ingressa.

Outro fator discutido foi a liberação do cigarro nas C.T., somente o Credéquia permitia esse hábito, não existe entidade que se permita o uso do cigarro, e isso facilitava a procura no Credéquia.

Falou-se das 5 entidades conveniadas e subsidiadas pelo município: Resgate, Domus Pater, Procuid, Morada de Deus e o Cristma. Karine pautou a necessidade de se abrir o novo chamamento a outras instituições.

Por fim ficou do governo pautar o novo chamamento e as não gov acrescentarem as propostas, lembrando que tudo deve ser coerente pois a parceria é fundamental.

André lembrou que a Assistência tem um questionário completo e que será disponibilizado para atender a demanda.

Dani falou que iria ver a normativa e disponibilizar no grupo.

No final Marilena encerrou falando do Revid que será feito um relatório da visita para promotoria, redigir a normativa de fiscalização, ofícios para vagas em aberto pelas entidades interessadas, divisão positiva de cotas, visitas na próxima quarta feira e também falou que seria verificado se a Clínica Lopes estaria interditada.

No final Karine lembrou que para se fazer um plano terapêutico teria que se colocar a rotina da casa, o dia a dia com afazeres normais, porém a terapia e o profissionalismo é fundamental na recuperação do dependente químico, por isso a necessidade de pelo menos um psicólogo e um assistente social.

Nada mais a ser tratado lavramos a presente ata que será anexada à lista de presença.